

COMUNICAÇÃO E SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA DA UFES

ADAUTO EMMERICH E MICHELE NACIF *

No final da década de 1970, a Saúde Coletiva nasce, vinculada à luta pela democracia e ao movimento da Reforma Sanitária ancorada na Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). Enquanto campo de produção de conhecimento voltado para a compreensão do processo saúde/doença e a explicação de seus determinantes sociais, desenvolvida no âmbito de práticas direcionadas prioritariamente para a sua promoção, prevenção e o cuidado de agravos e doenças em sua dimensão coletiva, envolve um conjunto de ações relacionadas com a formação de profissionais de saúde e pesquisadores.

Embora a Saúde Coletiva tenha sido historicamente constituída principalmente por profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, odontólogos, farmacêuticos, profissionais de outras áreas do conhecimento também contribuíram e ainda contribuem para sua construção, cientistas sociais, engenheiros, físicos, arquitetos e os comunicólogos.

Desta forma, um três pilares fundamentais constituem o campo da Saúde Coletiva como sendo, as Ciências Humanas e Sociais em Saúde, Política, Planejamento e Gestão em Saúde e a grande área da Epidemiologia, que ocupam importante papel em sua constituição que por ser sempre em construção, em torno de um “campo vivo” de saberes que está aberto a incorporação de propostas inovadoras para a formação de sua identidade como apontam Osório e Schraiber, 2015.

E é no âmbito dos Programas de Pós-graduação em Saúde Coletiva que o campo também se consolidou como um espaço privilegiado que reúne diversas profissões e exige a integração de saberes de diferentes disciplinas. Nesse sentido a experiência no campo da Comunicação e Saúde que o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) vem desenvolvendo que aqui será relatada.

O PPGSC, no fim década de 1990, nasceu com a proposta de se tornar um núcleo de estudos interdisciplinares e multiprofissional, agregando profissionais, docentes e pesquisadores das diversas e diferentes áreas do conhecimento na UFES e em outras instituições de saúde no Estado do Espírito Santo (ES).

A proposta do PPGSC foi elaborada com a premissa de que a produção do conhecimento na área da saúde precisaria redirecionar os paradigmas do isolamento, da fragmentação dos saberes, substituindo-os pelo exercício de uma prática mais in-

tegral e interdisciplinar que poderia contribuir efetivamente para a construção do Sistema Único de Saúde (SUS), tanto no aspecto loco regional como no país comprometido com os serviços de saúde e com uma forte inserção social.

Atualmente, o Programa oferta os cursos de Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva, formando profissionais graduados nas diversas áreas de conhecimento, com uma proposta pedagógica pautada em princípios de inovação, de diferenças de ideias, de criatividade e de currículo flexível. Nesse processo, o PPGSC tem-se constituído num espaço privilegiado para o debate, a formulação, implementação e a avaliação de políticas de saúde. E, desde 2015, o PPGSC tem se direcionado para uma formação de excelência na área de Saúde Coletiva no Brasil e no Mundo, ao incorporar doutores para realização de Estágio Pós-Doutoral, e alunos estrangeiros regularmente matriculados no curso, para serem titulados em níveis de Doutorado e de Mestrado em Saúde Coletiva. Nesse sentido, o programa avança para um nível de formação internacional compatível com instituições de ensino de alta patente de outros países e continentes.

E, diante desse cenário, nasce também a linha de pesquisa em Comunicação e Saúde Coletiva no PPGSC, a partir da concepção que o direito à saúde implica não só o acesso ao atendimento à atenção básica e hospitalar, mas também a garantia de qualidade de vida, um crescimento e desenvolvimento econômico com sustentabilidade, em associação a outros direitos básicos, como educação, cultura e segurança. E o direito à comunicação e informação é uma das bases essenciais ao exercício pleno da cidadania e do direito à saúde. É sempre bom lembrar que o olhar sobre o exercício da cidadania, deve ser visto como um processo de ativismo político para o bem comum e de uma luta permanente pela democratização da saúde e do Estado brasileiro.

Comunicar, em sua origem etimológica, significa “agir em comum” ou “deixar agir em comum”. O termo comunicação, oriundo do latim *communicare*, tem o sentido principal de “partilha”, “participar de algo” ou “pôr-se em comum”. Porém, em muitos contextos, a comunicação é vista apenas como transmissão de mensagens ou de informação, impondo-se sobre o sentido primordial de “ação comum”. “Articular Comunicação e Saúde é aprimorar a cidadania e a democracia. É tornar comum a todos um bem básico da vida, a saúde” (CARDOSO, 2015).

A Comunicação, Informação e Saúde Coletiva, em suas interfaces, não devem ser reduzidas a uma visão instrumental como um conjunto de ferramentas de transmissão de conteúdos a serviço da saúde. Os campos da saúde e da comunicação necessitam ser dialógicos e estar associados à noção de direito com propósitos para o aperfeiçoamento do sistema público de saúde e a participação efetiva da sociedade e do controle social na construção permanente dessa possibilidade.

Assim, é fundamental que os Programas de Pós-graduação em Saúde Coletiva estabeleçam um debate público sobre o papel do campo da comunicação e saúde associada às políticas públicas, à democracia, à cidadania e ao direito à saúde, e, vinculada aos princípios que norteiam a construção do SUS. As estratégias e práticas de comunicação e saúde precisam ser pensadas coletivamente, com todos os agentes sociais envolvidos.

Nesse contexto o PPGSC vem contribuindo para a consolidação do campo da Comunicação e Saúde no ES com uma série de pesquisa e publicações que constam nas referências bibliográficas. O ponto de partida foi a dissertação “Análise das Matérias de Saúde Bucal veiculadas na mídia impressa no Espírito Santo, nos anos de 2004 a 2009”, defendida em 2009. Em seguida, a pesquisa “Doenças Midiaticamente Negligenciadas”: cobertura e invisibilidade de temas sobre saúde na mídia impressa do Espírito Santo”, foi contemplada no edital do Programa de Pesquisa para o SUS-PPSUS (edital FAPES/CNPq/MS-Decit/SESA nº 10/2013). A pesquisa teve como objetivo identificar e analisar as “Doenças Midiaticamente Negligenciadas” (DMNs), aquelas que apresentam pouca ou nenhuma visibilidade midiática frente à sua relevância social e epidemiológica. No estudo, as doenças negligenciadas pela mídia foram identificadas por meio da comparação entre os problemas de saúde mais importantes para a população do Espírito Santo, do ponto de vista epidemiológico (valor-saúde) e a cobertura pela mídia impressa. Além disso, foram ouvidos os principais jornalistas envolvidos na divulgação de temas de saúde nos meios de comunicação do estado.

A pesquisa proporcionou a criação do indicador valor-saúde, composto para representar as necessidades de comunicação em saúde local, o estreitamento dos laços entre imprensa, gestão e Universidade, a disponibilização de uma fonte de informação sobre as atividades de Comunicação e Saúde para os trabalhadores do SUS e a imprensa, a criação do Observatório Saúde na Mídia – Regional ES, além de uma ampla produção científica conforme referências no final do texto.

Além disso a pesquisa contribuiu também para o fortalecimento da parceria com o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (ICICT/FIOCRUZ), resultando na criação do Observatório

de Saúde na Mídia – Regional ES, por meio do acordo de Cooperação entre o ICICT/FIOCRUZ e PPGSC/UFES no ano de 2016.

Essa iniciativa estabelece o desenvolvimento de projetos de pesquisa, atividades de ensino, produção, distribuição audiovisual e realização de eventos técnicos e científicos no campo da comunicação e saúde. Na cooperação, estão em curso inúmeras iniciativas, dentre elas, a instalação de uma representação regional no PPGSC/UFES da VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz. O acordo contempla também o intercâmbio entre os programas de pós-graduação do ICICT (PPGICS) e o PPGSC, envolvendo diversas ações, como oficinas sobre metodologias aplicadas às pesquisas na área da comunicação e Saúde e projetos de pesquisa com a participação de docentes e discentes dos dois programas.

Uma dessas ações é o desenvolvimento do Programa de Extensão Saúde Coletiva, Comunicação e Cultura, contemplado pelo Edital Programa de Extensão Universitária (ProExt) 2016/2017, do Ministério da Educação (MEC). O Programa de Extensão foi elaborado a partir da compreensão de que a Saúde Coletiva e sua interface com a Cultura e a Comunicação e Saúde apresenta-se como um campo de conhecimento científico em expansão, fundamental para produção de conhecimento e de práticas que buscam colaborar com as transformações sociais, e remontam o contexto ampliado da vida, além de contribuir na construção das Políticas de Saúde para o SUS. Ademais, espera-se que a iniciativa possa proporcionar um rico espaço de aprendizagem e desenvolvimento de competências pedagógicas, comunicacionais, culturais, sociais e individuais e de cidadania.

Além disso o Programa de Extensão visa contribuir com a construção de ações e conhecimentos coletivos em Saúde Coletiva, Comunicação e Cultura, a partir da elaboração de projetos, publicações, produções culturais e audiovisuais e análise crítica da mídia, estimulando a inovação e a disseminação do conhecimento científico, de outros saberes e de cultura, com a participação de docentes e discentes dos cursos de Comunicação e da área da saúde, além de profissionais e sociedade civil. Desta forma, o programa está constituído por quatro diferentes projetos, com diversas ações de extensão: 1) O Laboratório de Projetos em Saúde Coletiva; 2) A Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde – RBPS em ação; 3) A implantação da VideoSaúde Distribuidora Regional UFES/ES e 4) A criação do Observatório Saúde na Mídia - Regional ES, expandindo a análise midiática da saúde dos periódicos capixabas articulado com o Observatório de Saúde na Mídia do ICICT/FIOCRUZ.

O Laboratório de Projetos em Saúde Coletiva tem o propósito de auxiliar aos profissionais de

saúde, comunicação ou de áreas afins, vinculados à gestão pública ou às instituições de ensino situadas no Estado do ES, a elaborar projetos científicos, de extensão ou de intervenção em Saúde Coletiva, Comunicação ou Cultura que possam ser utilizados na gestão pública dos serviços, nas instituições de ensino ou na comunidade capixaba, bem como estimular a publicação na Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde – RBPS, revista de divulgação científica do Centro de Ciências da Saúde da UFES que tem atualmente o Qualis B4 na área da Saúde Coletiva.

A partir dessas ações desenvolvidas no âmbito do PPGSC, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão, apoiado por diferentes parceiros, internos e externos, acredita-se no enorme potencial para contribuir com a ciência, tecnologia e inovação em saúde e para o desenvolvimento do SUS no nosso estado. Isto vem se consolidando com a articulação com os profissionais da Secretaria de Cultura e Comunicação da UFES e TV Universitária da UFES, com uma programação onde são apresentados documentários produzidos pela VideoSaúde distribuidora da FIOCRUZ e por diferentes produtores regionais. Portanto buscar um diálogo com a sociedade, os movimentos sociais e com o campo da Comunicação e Saúde, torna-se promissor para atingir os nossos objetivos, onde cidadãos e a área acadêmica estejam envolvidos num processo permanente de parceria e troca de conhecimento mútuo. E é assim, que se estabeleceu também a parceria com os cursos de Jornalismo e Cinema e Audiovisual do Departamento de Comunicação Social da UFES

No campo da Saúde Coletiva há necessidade de superar os projetos de extensão assistencialistas, fortalecendo cenários que ampliem a visão do processo de saúde-doença (ROHR et al., 2009), contribuindo para o desenvolvimento de competências culturais, sociais, comunicacionais, individuais e de cidadania. No campo da Comunicação, há necessidade de superação do modo excessivamente instrumental da comunicação, quase sempre reduzida a um conjunto de práticas, objetos, meios e tecnologias.

Diante desses desafios, no campo da Comunicação e Saúde, há necessidade de ações que permitam interações sociais entre os indivíduos e as culturas e que promovam intercâmbios culturais, e o funcionamento democrático da sociedade, conectando saberes populares e experiências científicas, com vistas ao desenvolvimento de sistemas de parcerias interinstitucionais e pela articulação com organizações de outros setores da sociedade onde esse “campo vivo” possa contribuir efetivamente com a construção do SUS.

Concluindo, atualmente estão em desenvolvimento no âmbito do PPGSC, pesquisas de pós-doutorado, teses de doutorado e dissertações na linha de Comunicação e Saúde abordando como temas como as epidemias de dengue, H1N1 e Zika, Febre Amarela, o Programa Mais Médicos, Parto e Cesária, judicialização da saúde e diabetes que são abordados nos principais jornais do Estado. Além disso, foi apresentado no âmbito da parceria entre o curso de graduação em Jornalismo da UFES e o PPGSC, o Trabalho de Conclusão de Curso “O Sistema Único de Saúde: análise da cobertura midiática dos jornais impressos capixabas” (2017).

AÇÕES DO PPGSC NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO E SAÚDE

I Seminário Capixaba de Comunicação e Saúde (I SECACS; 2015): O evento, que reuniu alguns dos principais nomes ligados à comunicação e saúde, foi considerado pelos participantes um singular espaço de reflexão e diálogo entre profissionais da saúde e da comunicação, cidadãos e área acadêmica.

Oficina Preparatória para Inclusão de Bolsistas/Colaboradores no Programa de Extensão Saúde Coletiva, Comunicação e Cultura (2016): Os alunos dos cursos de Letras, Biblioteconomia, Jornalismo e Produção em Cinema e Audiovisual selecionados no processo seletivo participaram da “Oficina Preparatória para inclusão dos bolsistas colaboradores do Programa de Extensão Saúde Coletiva, Comunicação e Cultura”. A oficina teve como finalidade promover o aprofundamento dos bolsistas nos temas relacionados ao Programa, fundamentalmente, no que diz respeito ao Sistema Único de Saúde (SUS), e suas articulações e interfaces com a comunicação e a cultura.

I Oficina VideoSaúde: da ideia ao argumento (2016): A Oficina envolveu 12 alunos de diferentes áreas da saúde e da comunicação. Os alunos ao término do curso apresentaram excelentes Argumentos para a produção audiovisual no PPGSC, com temas relevantes envolvendo saúde, educação, cultura e tecnologias aplicada à saúde. A Oficina contou com a participação e apoio de diferentes personalidades e instituições em sua realização.

Lançamento de documentários produzidos e distribuídos pela VideoSaúde Distribuidora da FioCruz, como Mulheres das Águas, dirigido por Beto Novaes.

Exibição nos Programas da TV Universitária da UFES: Semanalmente na TV UFES, canal 13 Net, os programas de TV produzidos pela VideoSaúde-Distribuidora da FIOCRUZ e por diferentes produtores e realizadores de materiais audiovisuais.

Em 2016 foram exibidos 44 programas inéditos e com reprises durante a semana.

Popularização de C&T: artigos de opinião publicados em jornais de notícias capixabas sobre temas relacionados à Saúde Coletiva, Comunicação e Cultura.

- Divulgação dos artigos publicados na Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde – RBPS, aproximando a sociedade científica e a sociedade em geral de questões referentes à Saúde Coletiva, Comunicação e Cultura.

- Disponibilização do espaço virtual “Saúde Coletiva, Comunicação e Cultura” (www.comunidadesaude.ufes.br) como uma fonte de informação sobre as atividades de Comunicação e Saúde para os trabalhadores do SUS, a imprensa e os cidadãos.

REFERÊNCIAS

- 1) CARDOSO, J. M. Comunicação e Saúde: articulações e interfaces. In: I Seminário Capixaba de Comunicação e Saúde. Pensando estratégias e práticas de Comunicação e Saúde para o SUS, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WCFVSK7W1k&t=194s>
- 2) CAVACA, A.G.; GENTILLI, V.; MARCOLINO, E.; EMMERICH, A. O. As representações da saúde bucal na mídia impressa. Interface (Botucatu. Impresso), v. 16, p. 1055-1068, 2012.
- 3) CAVACA, A.G.; GENTILLI, V.; ZANDONADE, E.; CORTELETTI JUNIOR, M.; EMMERICH, A. O. A saúde bucal na mídia impressa: análise das matérias jornalísticas nos anos de 2004-2009. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso), v. 17, p. 1333-1345, 2012.
- 4) CAVACA, A.G.; EMMERICH, T.B.; VASCONCELLOS-SILVA, P.R.; SANTOS-NETO, E.T.; EMMERICH, A.O. Diseases Neglected by the Media in Espírito Santo, Brazil in 2011-2012. PLoS Neglected Tropical Diseases (Online), v. 10, p. e0004662, 2016.
- 5) COCO, L. S. A.; CAVACA, A.G.; ESPOSITO, C.D.D.; SANTOS NETO, E.T.; EMMERICH, A. O. As dimensões do acesso aos serviços de saúde bucal na mídia impressa. Saúde e Sociedade (USP. Impresso), v. 25, p. 19-30, 2016.
- 6) EMMERICH, T. B.; EMMERICH, A. O. Direito à informação em saúde na sociedade midiática. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, v. 16, p. 5-6, 2014.
- 7) EMMERICH, T. B.; EMMERICH, A.O.; CAVACA, A.G.; FRANCO, F. A responsabilidade midiática na divulgação das políticas públicas de saúde no Brasil: O Sistema Único de Saúde e o Programa Mais Médicos. Destarte, v. 5, p. 153-164, 2015.
- 8) EMMERICH, T. B.; CAVACA, A.G.; SANTOS NETO, E. T.; GENTILLI, V.; EMMERICH, A. O. Media Valuations of Health Journalism and Health Dynamics in Brazilian Printed Media. International Journal of Social Science Studies, v. 5, p. 31-42, 2017.
- 9) NACIF, M.; ALVES, W.; GOUVEIA, F. G.; EMMERICH, A. O.; CARDOSO, J. M. Arquivos visuais relacionados ao vírus Zika: imagens no Instagram como parte da constituição de uma memória da epidemia. RECIIS. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde (Edição em Português. Online), v. 10, p. 1-13, 2016.
- 10) OSMO, A.; SCHRAIBER, L.B. O Campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. Saúde Soc. São Paulo, v.24, supl.1, p.205-218, 2015.
- 11) ROHR, V.R. et. al; Extensão Universitária: ampliando os cenários de aprendizagem na formação em saúde para a atenção básica. Disponível em: http://www.abeneventos.com.br/2senabs/cd_anais/pdf/id182r0.pdf. Acesso em: 19 maio 2017

TEXTOS EM JORNAIS DE NOTÍCIAS/REVISTAS:

- 1) EMMERICH, A. O. O SUS é a crise. A Gazeta, Vitória-ES, p. 14 - 14, 19 jul. 2016.
- 2) EMMERICH, A. O.; BRITO, S. Saúde Coletiva cria programa de divulgação científica. UFES Informa, Vitória-ES, p. 5 - 5, 25 abr. 2016.
- 3) EMMERICH, A. O.; NACIF, M. Zika, riscos e o SUS. Jornal A Gazeta, Vitória, ES, p. 15 - 15, 24 fev. 2016.
- 4) EMMERICH, A. O.; NACIF, M. O que o SUS ameaça? Caderno Pensar - A Gazeta, Vitória - ES, p. 3 - 3, 16 jan. 2016.
- 5) EMMERICH, A. O.; EMMERICH, T. B. O Capixaba e a sua saúde. A Gazeta, Vitória - ES, p. 14 - 14, 16 dez. 2015.
- 6) EMMERICH, A. O.; NACIF, M. A Comunicação e o direito à Saúde Coletiva. A Gazeta, Vitória - ES, p. 15 - 15, 20 out. 2015.
- 7) EMMERICH, A. O.; CAVACA, A.G. Equilíbrio no SUS. A Gazeta, Vitória - ES, p. 14 - 14, 19 ago. 2015.
- 8) EMMERICH, A. O.; NACIF, M. O desmonte do SUS. Jornal A Gazeta, Vitória - ES, p. 14 - 14, 24 jun. 2015.
- 9) EMMERICH, A. O. SUS para todos. Jornal A Gazeta, Vitória - ES, p. 16 - 16, 28 jul. 2014.

PARA SABER MAIS:

- 1) O campo da Comunicação e Saúde no Espírito Santo: breve história e desafios. Disponível em <http://saudenamidia.icict.fiocruz.br>
- 2) Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva: <http://www.sau-decoletiva.ufes.br>

*Respectivamente, Coordenador e Doutoranda do PPGSC/UFES